

As Toadas de Macumba de Ernani Braga: uma Proposta Editorial

Celina Garcia Delmonaco Tarragò Grovermann¹

UFMG / PPGMUS

Doutorado

Subárea do SIMPOM: Musicologia

e-mail celinatarrago@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta informações obtidas através de uma pesquisa realizada sobre obras vocais do compositor Ernani Braga, com enfoque especial em suas *toadas de macumba*, com o objetivo de encontrar soluções editoriais para este repertório. O achado musicológico de canções extraviadas de Ernani Braga e sua preparação para performance e edição de um ciclo intitulado *Toadas de Macumba* aconteceu em abril de 2009 e fevereiro de 2010 durante viagem de pesquisa de mestrado à cidade do Rio de Janeiro. Ainda em Janeiro de 2018, durante viagem de pesquisa de doutorado à cidade de Recife, para pesquisar o acervo Ernani Braga sob custódia do Conservatório Pernambucano de Música e em Agosto de 2018, durante consulta ao acervo de Hermelindo Castelo Branco². Objetivando tornar conhecida e acessível sua obra para Canto/Piano decidimos não apenas catalogar mas realizar uma edição crítica com finalidade interpretativa, concatenando aspectos técnicos, musicológicos, biográficos, sociológicos e históricos. A comparação, classificação e cruzamento das fontes encontradas – bibliográficas, orais e sonoras – associadas com nossa prática de performance das canções, embasou nossas escolhas editoriais atentando sempre para as referências histórico-culturais, biográficas e para o contexto político-social da época em que foram harmonizadas. Como intérpretes e editoras, a oportunidade e responsabilidade de edição destas canções é acima de tudo, um privilégio.

Palavras-chave: Ernani Braga (RJ,1888-SP,1948); *Toadas de Macumba*; Edição da Canção de Câmara Brasileira; Performance Vocal; Musicologia.

The Ernani Braga's *Toadas de Macumba*: an Editorial Proposal

Abstract: The present work presents information obtained through a research carried out on the vocal works of the composer Ernani Braga, with a special focus on his macumba tunes, in order to find editorial solutions for this repertoire. The musicological finding of missing songs by Ernani Braga and his preparation for performance and editing of a cycle entitled *Toadas de Macumba* took place in April 2009 and February 2010 during a master's research trip to the city of Rio de Janeiro. Still in January 2018, during a doctoral research trip to the city of Recife, to research the Ernani Braga collection in the custody of the Pernambuco Conservatory of Music and in August 2018, during a consultation of the Hermelindo Castelo Branco

¹ Orientada pela professora doutora Luciana Monteiro de Castro Silva e Dutra.

² Hermelindo Castelo Branco, cantor, pianista e professor, nasceu na cidade de São Luís no Maranhão a 20 de setembro de 1922 e faleceu no dia 20 de junho de 1996, aos 73 de idade.

collection². In order to make his work for Canto / Piano known and accessible, we decided not only to catalog but to carry out a critical edition for interpretative purposes, concatenating technical, musicological, biographical, sociological and historical aspects. The comparison, classification and crossing of the sources found - bibliographic, oral and sound - associated with our practice of performing the songs, supported our editorial choices, always paying attention to the historical-cultural, biographical references and the political-social context of the time when have been harmonized. As interpreters and publishers, the opportunity and responsibility for editing these songs is, above all, a privilege.

Keywords: Ernani Braga (RJ, 1888-SP, 1948); Macumba Toadas; Edition of the Brazilian Chamber Song; Vocal Performance; Musicology.

1 Percorso de pesquisa

No ano de 2009, durante o desenvolvimento de pesquisas sobre o compositor brasileiro Ernani Braga, relacionadas ao Mestrado em musicologia/etnomusicologia na UFRGS, tivemos a oportunidade de manter contato com a Sra. Vera Braga Brito, filha do compositor, que concedeu entrevista em sua residência na cidade do Rio de Janeiro. Na época, eram investigadas as circunstâncias que envolveram a ida de Ernani Braga e de sua família ao Rio Grande do Sul para atuação em concertos naquele estado e sobretudo, para atender à solicitação de composição de um cancionário com obras tradicionais gaúchas, como marco das festividades do Bicentenário de Porto Alegre que ocorreriam em 1940. No transcorrer desse encontro, Vera passou-nos mais do que informações: conduziu-nos ao interesse amplo e definitivo pela obra de seu pai e ao seu estudo para performance. Vera confiou-nos generosamente a cópia manuscrita de sete canções do compositor que, segundo informou, foram harmonizadas pelo pai a fim de serem interpretadas por Bidú Sayão em 1947, o que não se realizou. Duas décadas depois, estas mesmas canções foram copiadas com finalidades editoriais pelo maestro Francisco Paes de Oliveira (MFPO:1962-1963) por encomenda da família, com o objetivo final de serem publicadas em conjunto pela Editora Ricordi, o que mais uma vez não se concretizou, por motivos ainda não elucidados. Foi-nos então recomendado por Vera o acesso ao acervo pessoal do compositor depositado em confiança no ano de 2008 no Conservatório Pernambucano de Música, onde poderia ser localizada grande parte da obra do autor em manuscrito original.

Entre 1986 e 2020, alguns pesquisadores interessaram-se pela obra de Ernani Braga produzindo teses, dissertações e artigos sobre o autor e sua obra, a exemplo do mineiro Sérgio Anderson Miranda, que realizou Mestrado nos Estado Unidos tendo como tema de seu trabalho as “*Cinco canções nordestinas*” harmonizadas por Braga.

As circunstâncias do recebimento das referidas canções de Ernani Braga e a constatação de sua importância para o panorama da música vocal brasileira

conduziram-nos a um aprofundamento nas pesquisas e à apresentação de uma proposta doutoral acolhida pelo PPGMUS da UFMG em 2017, com foco neste repertório, visando seu estudo analítico interpretativo e edição da obra, em parte ainda inédita. Passando este projeto a integrar as atividades investigativas de diretório de pesquisa da instituição - o grupo Resgate da Canção de Câmara Brasileira -, deu-se continuidade à busca por manuscritos de Ernani Braga referentes às mesmas obras, com vistas à realização de edição das mesmas com finalidades de performance, segundo tipologias filológicas apenas definíveis após a localização de novas fontes e outros estudos de caráter técnico e musicológicos.

2. As toadas de macumba: por um projeto editorial

Pesquisas foram então realizadas na cidade do Recife nas seguintes instituições durante viagem a campo ao Recife: Fundarte, Secretaria de Educação, Biblioteca Pública de Recife, Universidade Federal de Pernambuco e Conservatório Pernambucano de Música. Foram então coletados e acrescidos ao conjunto de documentos em estudo os seguintes materiais: fotocópias de manuscrito autoral das canções *Taiêras* (harmonizada em 1947), *Suspiros que vão e vêm* (harmonizada em Junho 1910 e dedicada à Edinar Altino), *Ogundê-Xangodê* (subentitulada toada de macumba e harmonizada em 1947, dedicada à Bidú Sayão). Além destas, foram ainda localizadas algumas das canções aqui intituladas como *Toadas de Macumba*, algumas recolhidas durante o II Congresso Afrobrasileiro realizado em Recife em 1934 e harmonizada por Ernani Braga em 1947, todas com dedicatória à cantora Bidú Sayão: *Ogudê-Uarerê*, *Ogum-Kalaxó* e *Oxum-Aiacó*. Sobre a canção *Nigue-nigue-ninhas* - acalanto afro-brasileiro recolhida na Paraíba (ANDRADE, 1942:p82) dedicada à filha Vera, foi localizada uma cópia manuscrita original de Ernani Braga de sua harmonização para coral a 3 vozes femininas (1ªvoz), e ainda, uma fotocópia da harmonização de Ernani Braga para coro mixto a 3 vozes da *Toada de Xangô*, cuja melodia é a mesma apresentada na canção *Ó Kinimbá*, posteriormente incluídas em sua publicação de 1944 na Argentina, na série “*Cinco Canções Nordestinas*” do folclore brasileiro (BRITO, 2008, p. 70).

A seguir podemos contemplar na fig. 1, um exemplo dos originais manuscritos de Ernani Braga, o arranjo feito para coral feminino a três vozes (BRITO, 2008, p.74), que encontramos no Conservatório Pernambucano de Música em fevereiro de 2018, durante nossa ida a campo:

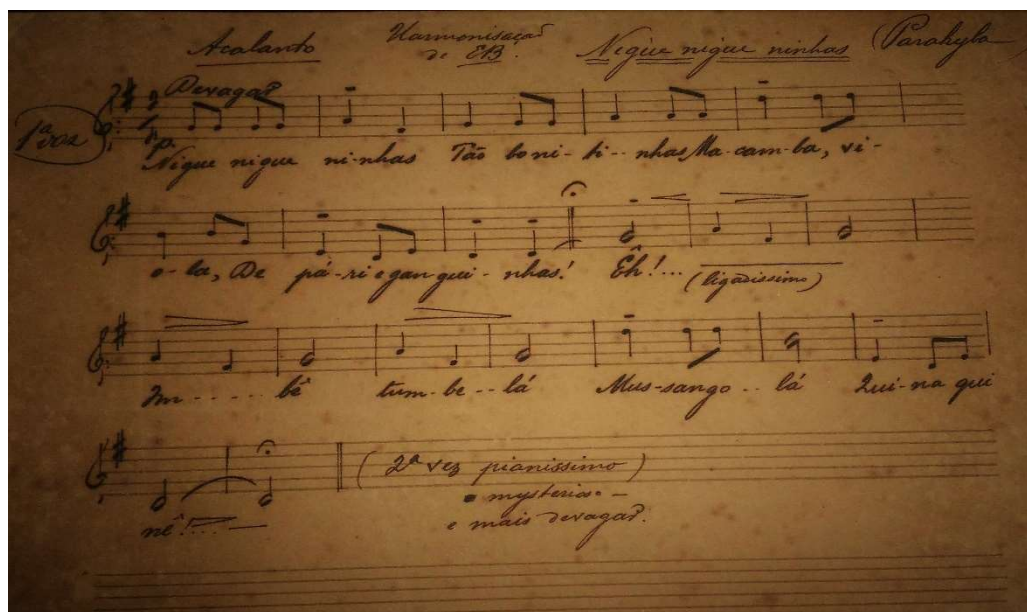


Fig. 1: Transcrição autógrafo de *Nigue, nigue, ninhas*: acalanto afrobrasileiro Paraybano harmonizado por Ernani Braga em Recife, 1931 e posteriormente incluído no ciclo *Cinco Canções Nordestinas* editado pela Ricorde Americana em 1944 e dedicado à filha Vera.

Frente ao contato direto com estes novos documentos, instalou-se na pesquisa uma nova vertente de investigações, conduzida por questionamentos acerca da produção de obras com temática afrobrasileira, importante para o estudo das demais canções, inicialmente em foco. Sobre estas obras específicas desenvolve-se a problemática apresentada neste artigo.

Como informado anteriormente, dentre as canções copiadas a partir de originais de Ernani Braga por Francisco Paes de Oliveira, encontrava-se a toada *Ogundê-Xangodê*, pertencente ao conjunto de 7 canções em foco na pesquisa doutoral citada anteriormente, tendo sido encontrada uma cópia da mesma no acervo do Conservatório Pernambucano de Música. Cópias das canções *Oxum -Aiacó* e *Ogum-Kalaxó* também foram ali encontradas, ambas com dedicatórias à cantora Bidu Sayão e datadas de 1947. Uma referência feita à canção *Ogundê-Uarerê* também foi feita em carta dirigida por Ernani Braga ao empresário de Bidú Sayão, Victor Young, com sugestão de que fossem interpretadas pela cantora. Essas canções, ou ainda, suas melodias, segundo testemunho de Brito, teriam sido transmitidas por um babalorixá, pai Anselmo, diretamente ao compositor, tendo estado ambos sentados em banquinhos, frente a frente, enquanto Braga anotava em seu caderno de apontamentos musicais, sob o olhar testemunhal da filha. Tal fato teria ocorrido em um “terreiro de Xangô”, em Recife, durante o período de realização do II Congresso Afro-brasileiro ocorrido naquela cidade, em 1934, segundo relato de Vera Brito em entrevista concedida à pesquisadora:

...você está falando das que ele colheu no congresso em Recife. A que acho mais bonita é *Kinimbá*. Tem *Ogundê-Xangodê*, *Ogum Kalaxó*, *Ogundê-Uarerê* e *Oxum Aiacó* que ficou com a Bidú e

com a Kareska... e ficou a imagem de Pai Anselmo de Recife...ele era muito autêntico. Ele sentou num banquinho de escravo com tanta humildade...e foi cantando para papai... muito bonito...todo mundo de branco e turbante, cheiro de flores e frutas...
(Entrevista com Vera Braga Brito em 20/04/2009,RJ.)

Após sua recolha em terreiro de Xangô durante o II Congresso Afro-brasileiro realizado em Recife, 1934 todas as melodias foram harmonizadas por Ernani Braga para canto e piano de 1935 a 1947 e dedicadas à Bidú Sayão, com exceção de *Xangô*, editada nas *Cinco Canções Nordestinas* como *Ó Kinimbá*. Encontramos ainda fotocópias dos manuscritos de Francisco Paes de Oliveira das canções *Manhã, Taiêras, Desafio e Makoetá*. e ainda cópias manuscritas feitas por sua ex-aluna Nysia Nobre e compiladas por ela em 1959. Encontramos ainda a partitura editada da canção *Desiludida*. Também chegaram às nossas mãos pela gentileza do professor Mauro Chantal, cópias digitalizadas pertencentes ao acervo de Hermelindo Castelo Branco das canções *Xango - O' Kinimbá* (julho, 1935), *Ogundê-Uarerê, Ogumkalaxó* (com dedicatória do autor para Vera Janacópulos, julho de 1935) e *Ogundê-Xangodê*.

Observe-se que a localização de tais obras não representou achado inédito acerca das obras de Braga, considerando-se, por exemplo, que o trabalho doutoral de José Ricardo Lopes Pereira, realizado nos Estados Unidos e concluído em 2007, apresentou figuras destas mesmas cópias, denotando ter o pesquisador se valido de cópias feitas a partir do acervo do Conservatório ou por meio de contatos com outros pesquisadores que tiveram acesso aos documentos anteriormente. Constituem, contudo, na presente pesquisa, peças fundamentais a um pretendido trabalho editorial e musicológico, além de suscitarem questões cruciais ao desenvolvimento da pesquisa, como veremos a seguir.

No decorrer das pesquisas, já havíamos nos deparado com a publicação no livro de Vera Brito de um programa de concerto contendo obras de Ernani Braga, concerto que se realizou em 1948. Podemos observar melhor esses detalhes no programa da apresentação que encontramos na Biblioteca Alberto Nepomuceno, acervo de Luciano Gallet (2010,Rio de Janeiro) e em BRITO(2008, p.63), organizado pelo compositor para ser executado por ele e por Maria Kareska, que, devido à sua morte prematura, apresentou-se acompanhada de Leonora Gondin ao piano conforme observa-se e na fig.2 a seguir:

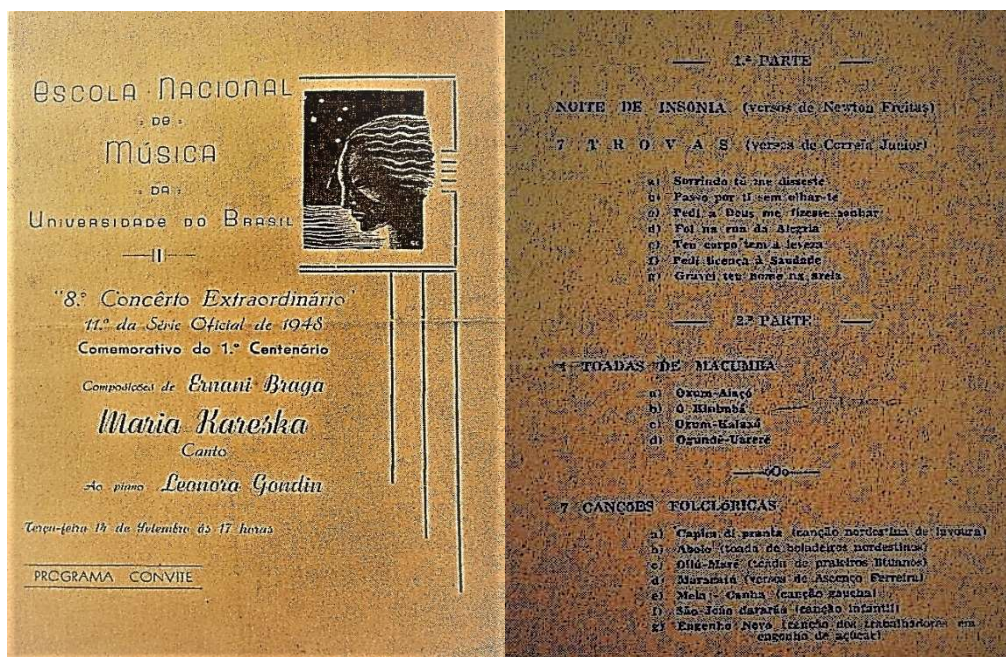


Fig. 2: Programa onde consta a relação das 4 Toadas de Macumba e 7 canções folclóricas

O referido livro, lançado em 2008, um ano após a publicação da tese de José Ricardo Pereira, mostrava um programa com obras indicadas pelo autor para a interpretação de outro soprano importante à época, Maria Kareska. Chamou-nos a atenção o fato de constarem neste programa, elaborado segundo indicações do próprio compositor, convidado a participar do 8º Concerto Extraordinário da 11ª Série Oficial de Concertos de 1948 em comemoração do 1º centenário da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, quatro canções designadas como “4 Toadas de Macumba”, associadas na mesma seção do programa: a) Oxum-Aiacó; b) Ó Kinimbá; c) Ogum-Kalaxó; d) Ogundê-Uarerê.

Ao nos depararmos com todos os testemunhos em forma de cartas, programas, partituras manuscritas originais, cópias manuscritas, fotocópias de manuscritos das canções, depoimentos escritos e orais, constatamos a importância do papel do intérprete como pesquisador para o mapeamento da trajetória composicional e para a construção de uma intervenção editorial reflexiva e comprometida com a gênese artística do autor.

3. Em busca de um direcionamento editorial

Estando este trabalho sendo desenvolvido com vistas à edição e à publicação de obras inéditas de Ernani Braga, a localização de cópias em acervos específicos e a observação de programas de época, juntamente com a avaliação de cartas e gravações realizadas, conduziram a alguns questionamentos importantes

relacionados à tomada de decisões editoriais. Para isso usaremos as fontes disponíveis organizadas segundo as canções como se pode observar na figura 3 a seguir:

Canções	Ernani Braga	Maestro Francisco Paes de Oliveira	Nysia Nobre	Hermelindo Castelo Branco
Ogundê-Xangodê	X	X	X	X
Ogundê-Uareré	-	-	-	X
Ogun-Kalaxó	X	-	-	X
Oxum-Aiacó	X	X	-	X
Toada de Xangô/Ó Kinimbá	X	-	X	X
Nigue-Nigue-Ninhas	X	-	X	X
Makoetá	X	X	-	X

Figura 3: Tabela das Fontes Encontradas

Algumas das observações listadas a seguir apontam para a necessidade de maior aprofundamento investigativo, a fim de que se possa decidir acerca da possibilidade de associação de obras em uma série editorial, considerando algumas informações musicais, técnicas e históricas, recolhidas ao longo desta etapa das pesquisas.

Seria indicado editar todas as canções afro-brasileira de Ernani Braga como uma série editorial? Alguns aspectos precisam ser levados em consideração. Seria possível considerar-se que tais obras apresentam características que as relacionam dialogicamente, como passíveis de integrarem um mesmo ciclo ou série, pois: 1- apresentam todas elas a temática dos rituais religiosos de origem africana; 2- suas melodias foram recolhidas em um mesmo local e ocasião e harmonizadas pelo mesmo compositor; 3- todas foram associadas pelo compositor em uma sequência definida em programa musical, com indicação de interpretação por uma mesma voz, indicando uma mesma tessitura interpretativa.

Por outro lado, há que se levar em conta indagações que apontam em outras direções: 1- por que Ernani Braga teria publicado O Kinimbá junto de canções folclóricas em 1944 e não a incluído no programa de 1948 na seção de canções folclóricas, mas na seção de toadas de Macumba? Caberia sua reedição em nova

série? Por que a toada *Ogundê_Xangodê* não foi incluída nesta lista, sabendo-se que se trata de fato de uma toada de macumba?

Para responder a esses questionamento é necessário ainda refletirmos sobre os motivos editoriais de Ernani Braga para incluir *Nigue, nigue, ninhas* e *Xangô* intitulada de *Ó Kinimbá* em sua edição de uma série de *Cinco Canções Nordestinas* em 1944, como canções folclóricas, mas, incluir *Ó Kinimbá* como uma das 4 toadas de macumba no último programa que montou em sua vida. E ainda, questionar porque não incluiu *Ogundê-Xangodê* ou ainda, *Nigue-nigue-ninhas*, acalanto africano. Ainda no mesmo programa, como se observa, apresentou 7 canções folclóricas ao invés das 5 editadas, incluindo nelas *Aboio, Maracatú e Oilú-Maré* no lugar de *Ó Kinimbá* e *Nigue-nigue-ninhas*. Ernani Braga teria tido uma motivação mais comercial em sua escolha de repertório ao harmonizar as *Toadas de Macumba* ou ainda teria feito suas escolhas composicionais pensando na tessitura das intérpretes para as quais foram dedicadas, Bidú Sayão/Vera Janacópolis/Maria Kareska? Ou ainda, devemos considerar a hipótese de que alguns compositores nacionalistas modernistas consideravam como folclóricas as canções africanas e indígenas e que tinham uma demanda de mercado internacional que valorizava o exotismo surgindo somente posteriormente a deferência quanto ao seu aspecto religioso e a preocupação com a sua correta exegese hermenêutica?

Para realizarmos um trabalho de edição das Canções Brasileiras de Câmara de Ernani Braga, em especial, desse recorte de sua obra – *As Toadas de Macumba* –, precisaremos escolher qual o melhor arcabouço teórico para nos amparar em nossas escolhas editoriais. Por serem muitos nossos questionamentos, resolvemos nos amparar na proposta clássica apresentada por GRIER (2008) para determinar o tipo de edição mais adequado para cada obra, considerando para isso o número de fontes e sua classificação segundo sua origem e filiação. Feito isso, analisaremos as obras para encontrar semelhanças, pontos de convergência, que nos possibilitem reuni-las em um ciclo ou uma série. A seguir o próximo passo será aplicar nosso aparato teórico construído a partir da nossa prática de performance como cameristas considerando os idiomatismos respectivos para o canto e o piano. Para essa construção conjunta como intérpretes contaremos com a contribuição dos pianistas Evan Megaro, Islei Corrêa e Cíntia Ruivo. Esses serão os passos iniciais a serem desenvolvidos.

Entre 1986 e 2020, os pesquisadores que interessaram-se pela obra de Ernani Braga: Gisete Pereira(1986), Ricardo Pereira(2007), Vera Braga Brito(2008), Álvaro Carlini (2009), Sérgio Anderson Moreira(2010/2019), Celina Grovermann(2011), Celina Delmonaco (2019) e Delmonaco & Dutra (2017/2018), produziram dissertações livros e artigos sobre o autor e sua obra. Este movimento de pesquisa se justifica porque o compositor deixou obras que ainda não foram editadas, ou foram editadas a mais de 70 anos ou ainda, que se encontram desaparecidas, o que torna o conjunto de sua obra obscurecido e de difícil acesso na atualidade além do que,

constatamos que ainda são poucos e às vezes confusos os registros sobre o compositor inseridos na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, assim como dados biográficos em livros de história da música no Brasil e exterior.

A seguir, observamos na figura 4 um exemplo da correspondência trocada com o empresário de Bidú Sayão, que pretendia realizar a publicação de suas obras nos Estados Unidos. Ernani Braga autoriza então a publicação de suas *Cinco Canções Nordestinas*, pois estas foram editadas por ele mesmo através da Ricordi Americana em Buenos Aires. No entanto, explica não ser possível a publicação de *Ogundê-Uareré*, *Meu Boi Barroso* e *Casinha Pequeninina* por estas já terem sido editadas pela Ricordi de São Paulo. Aqui vemos a questão dos direitos autorais e dos problemas de publicação enfrentados à época pelos compositores, mas, percebemos através deste testemunho a relevância e interesse que o compositor tinha e despertava no público estrangeiro:

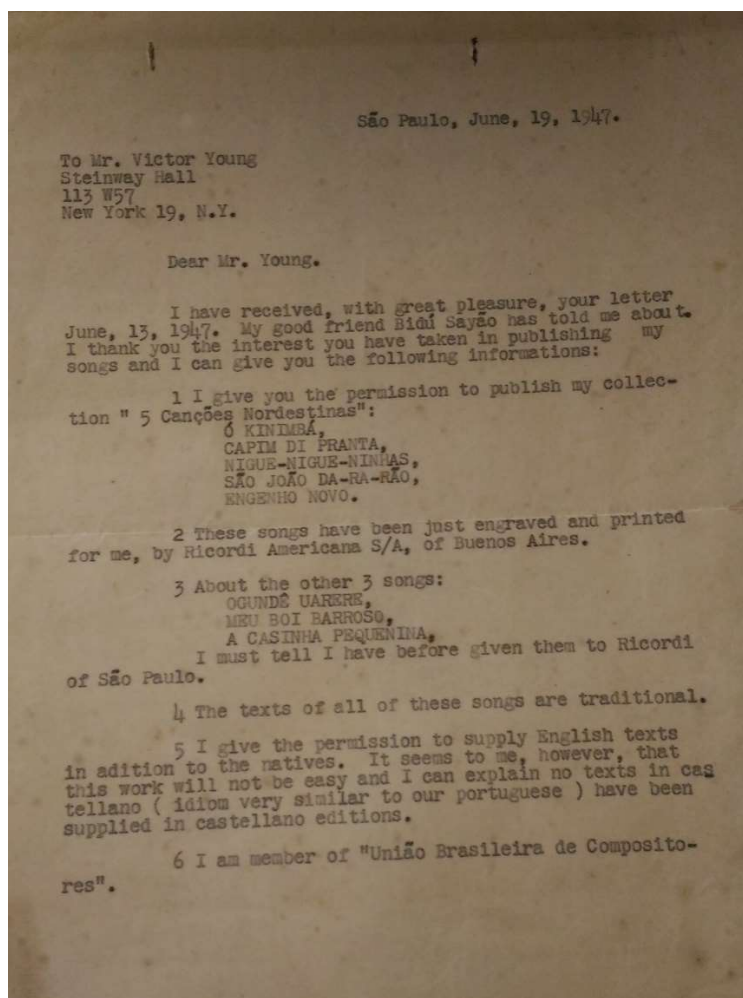


Fig. 4. Carta de Ernani Braga para Victor Young em 1947.

Considerações finais

Ao nos depararmos com testemunhos em forma de cartas, programas, partituras manuscritas originais, cópias manuscritas, fotocópias de manuscritos das canções, depoimentos escritos e orais, constatamos a importância do intérprete pesquisador para o mapeamento da trajetória composicional e para a construção de uma intervenção editorial reflexiva e comprometida com a gênese artística do autor.

Apresentamos nessa comunicação nossa proposta de organizar as canções encontradas em uma série, considerando a variedade de fontes localizadas, com objetivo de realizar uma revisão editorial crítica do idiomatismo para a escrita vocal e pianística dentro da perspectiva da performance musical. Consideramos, frente a variedade de fontes localizadas, que o indicado será fazer uma revisão adequada às características de cada canção, considerando o número e tipos de fontes disponíveis e uma revisão textual literária e musical para identificar possíveis diferenças nos textos em português/iorubá e musical do autor em comparação aos dos diferentes copistas (Maestro Francisco Paes de Oliveira, Nysia Nobre, Hermelindo Castelo Branco). Ambicionamos poder apresentar ao final dessa pesquisa, uma série de canções que represente o decorrer da jornada composicional de Ernani Braga dentro da canção brasileira e ainda, uma série composicional inédita: *As Toadas de Macumba*. Acreditamos desta maneira, estar contribuindo assim para a área, disponibilizando partituras inéditas e desconhecidas e ainda outras, perdidas, do compositor Ernani Braga, apresentadas com olhar editorial crítico analítico voltado para a performance.

Referências:

Livros

- ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a Música Brasileira*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1942.
- BRITO, Vera B. Silva. *Ernani Braga: maestro, compositor, pianista, professor – coletânea de dados sobre sua obra*. Edição própria. Rio de Janeiro, 2008.
- GRIER, James. *La Edición Crítica de Música – Historia, método y práctica*. Ediciones Akal S.A. Madrid, 2008.
- PEREIRA, Gisete. *Ernani Braga vida e obra*. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, DSE/Departamento de Cultura, 1986.

Dissertações ou Teses

- MIRANDA, Sérgio Anderson de Moura. *Five Songs of Northeastern Brazilian Folklore by Ernani Braga, Harmonized for Voice and Piano: a performance guide*.

2010. Grand Forks, 2010, 100f. Dissertação (Master in Voice Performance) – School of Music, University of North Dakota, Grand Forks, 2010.

PEREIRA, José Ricardo Lopes. *The Solo Vocal Music of Ernani Braga*. 2007. Santa Barbara. 69f. Tese (Doctor of Musical Arts) – School of Music, University of California, Santa Barbara, 2008.

Partitura publicada

BRAGA, Ernani. *Ciclo de Canções Nordestinas*. Buenos Aires, Ricordi, 1944. Partitura.

Partitura manuscrita

BRAGA, Ernani. *Nigui, nigue, ninhas*. Recife: 1928. Partitura manuscrita.

Gravação em CD ou em vídeo

BIDÚ SAYÃO - bachiana brasileira nº 5 – opera – árias & Brazilian folksongs: Ernani Braga (Compositor). Bidú Sayão (Intérprete) e Milne Charnley (piano). USA: Columbia, June, 2, 1947. CD. Digitally remastered from original source by Sonny Music Entertainment. Inc. in 1996.

Entrevistas

GROVERMANN, Celina G.D.T. Entrevista com Vera Braga Brito em 24/04/2009. Rio de Janeiro. Gravador digital. Residência da entrevistada.